

RIO GRANDE DO SUL

BOLETIM INFORMATIVO SOBRE  
TECNOLOGIAS SOCIAIS EM  
AGROECOLOGIA  
ANO 1 / EDIÇÃO Nº 21 / MAIO DE 2019



ARTICULAÇÃO  
NACIONAL DE  
AGROECOLOGIA

# Teia AGROECOLÓGICA

Foto: Marcos Antonio Corbari/ ANA



*Com acesso a recursos públicos, Rede Camponesa de Agroecologia (RCA) e Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA) promovem amplas transformações sociais no Rio Grande do Sul*

## É a hora e a vez do Programa Camponês: TECNOLOGIA SOCIAL NA LUTA POR SOBERANIA ALIMENTAR

Mais estrutura para a produção. Mais renda e qualidade de vida para camponesas e camponeses. Mais comida de qualidade na mesa da população. Esses são alguns dos resultados do Programa Camponês, tecnologia social adotada pela Rede Camponesa de Agroecologia (RCA) no Vale do Rio Pardo, no Rio Grande do Sul. A experiência teve início em 2012, por meio de parceria com o Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper), com recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) e do governo do estado.

Na época, o governo estadual destinou R\$ 25 milhões para a implementação do Programa e cada família teve direito a acessar até R\$ 10 mil com subsídio chegando a 80% – ou seja, precisando devolver apenas 20% do recurso tomado emprestado. Essa possibilidade incluía até mesmo as pessoas que se

encontravam em situação de restrição de crédito. O Programa funcionou intermediado por cooperativas ligadas ao Movimento de Pequenos Agricultores (MPA) e demais movimentos que integram a Via Campesina, que enviavam os projetos ao comitê técnico do Fundo e, caso cumprissem os requisitos necessários, eram encaminhados para a aprovação do conselho do Feaper. O Badesul, agência de fomento do Rio Grande do Sul, disponibilizava os recursos às cooperativas, que, por sua vez, compravam e repassavam as estruturas e os insumos solicitados às agricultoras e agricultores.

A desburocratização do acesso ao crédito permitiu, entre 2014 e 2018, o desenvolvimento de técnicas e práticas como as de recuperação de solos e construção de estufas para transição agroecológica e controle biológico.

## DIFERENTES LINHAS DE AÇÃO

Em relação à produção, o Programa Camponês desenvolve estratégias envolvendo a implantação de Sistemas Agroflorestais (SAFs); a instalação de viveiros de mudas florestais, frutíferas e de hortaliças; formações técnicas em temas como bioconstrução e bioenergia; além de atividades

**A cada R\$ 1,00** aportado pelo governo do Rio Grande do Sul no **Fundo Estadual de Apoio ao Desenvolvimento dos Pequenos Estabelecimentos Rurais (Feaper)**, o **Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)** disponibilizava mais R\$ 1,00. **Os recursos do Banco não eram reembolsáveis. Já o governo estadual exigia a devolução de, no mínimo, 20% do valor repassado.**

## O Programa Camponês

**compreende e contempla ações para além das dimensões técnico-produtivas, comercial e econômica, apresentando alternativas aos limites enfrentados no campo para o acesso à educação, à saúde, à moradia, ao saneamento básico, entre outros direitos. Extrapolando a captação de recursos, é, antes, um Programa que dialoga com uma pauta política de ampla base social e popular.**

Este boletim é uma homenagem a Gilson Lutero Koop, que faleceu em fevereiro de 2019. Ele deixou um legado de luta para as atuais e futuras gerações camponesas do município do Vale do Sol (RS). Na foto, está com sua companheira Daisi Kopp, também precursora da agroecologia no território



A experiência inclui a criação animal, a produção de sementes e o cultivo de hortaliças, além de valorizar produtos regionais como o mate



Fotos: Marcos Antonio Corbari/ ANA e Miquel S. Schiavoni/ MPA

de resgate, conservação, multiplicação, produção e beneficiamento de sementes crioulas de diversas espécies e variedades, incluindo milho, trigo, feijão, soja não transgênica, arroz, forrageiras de inverno (aveias, azevém, ervilhas e centeio) e adubos verdes, como crotalárias e nabo forrageiro.

O Programa também atua no fortalecimento da comercialização, elemento essencial na articulação entre campo e cidade. Em parceria com sindicatos, associações e prefeituras, a Rede Camponesa de Agroecologia estruturou feiras populares providenciando tendas, bancas, balanças e reboques para transporte de alimentos em Porto Alegre (RS) e em municípios gaúchos do Vale do Rio Pardo, incluindo Sinimbu, Paraíso do Sul, Santa Maria, Santa Cruz do Sul, Vale do Sol e Rio Pardo.

Além das feiras livres, está no horizonte do Programa a criação de centros regionais e municipais que possam reunir a produção das famílias para a distribuição em bairros populares e refeitórios industriais, entre outros ambientes, e abrigar locais que permitam o preparo de refeições para trabalhadoras e trabalhadores, como restaurantes geridos pelas próprias organizações da sociedade civil.

## AGROECOLOGIA MAIS FORTE

Por meio de projeto aprovado em edital do Ecoforte, o Programa Camponês pôde contribuir de modo significativo na execução, consolidação e ampliação das ações em andamento no Vale do Rio Pardo, atendendo jovens, mulheres, comunidades quilombolas e povos indígenas. Houve ainda a integração das ações de formação e Assistência Técnica e Extensão Rural (Ater), e o fortalecimento das organizações da Rede e do diálogo entre elas no beneficiamento e na comercialização dos alimentos agroecológicos. Também foram aprimoradas estruturas e SAFs em quatro Unidades de Referência no Rio Grande do Sul: no Centro Territorial de Formação, Cooperação e Irradiação da Biodiversidade, em Seberi; no Centro Territorial de Formação, Cooperação e Irradiação da Biodiversidade São Francisco de Assis, em Santa

Cruz do Sul; na Escola Família Agrícola de Santa Cruz do Sul; e na Unidade de Beneficiamento de Sementes Crioulas (UBS) em Encruzilhada do Sul.

O aprimoramento estrutural, a exemplo da construção de alojamentos, auditórios e refeitórios, bem como a execução das atividades de formação e experimentação, impulsionaram o resgate e a multiplicação de mudas e sementes crioulas. A diversidade de espécies foi ampliada e foram recuperadas três variedades de ervilha forrageira, seis variedades de milho, três de feijão, além de 30 de tomate e oito de pimentas.

Foram ainda realizadas oficinas de trocas de experiências sobre temas diversos, como biofertilizantes, sementes crioulas, agroflorestas e manejo ecológico dos solos. A valorização dos saberes populares no uso das plantas medicinais e bioativas também foi intensificada. Todas essas atividades colaboraram para a incorporação transversal destes temas nas ações do MPA e da Rede.

Das mais de 15 mil famílias beneficiadas pelo Programa Camponês entre 2014 e 2018, duas mil estão na região do Vale do Rio Pardo e tiveram seus sistemas cooperativos fortalecidos e sua produção de alimentos saudáveis diversificada.

O Programa trouxe também mais estabilidade na oferta de alimentos variados. O aperfeiçoamento de estufas, de técnicas de irrigação e de recuperação do solo possibilitou a ampliação do período de produção das lavouras. Com as terras mais férteis, os níveis de produtividade aumentaram. Esta produção chega ao público consumidor por meio dos circuitos curtos de comercialização, o que deixa as camponesas e camponeses menos reféns do mercado.

Ao promover a agroecologia, o Programa Camponês provoca transformações sociais amplas, como a redução do êxodo rural, com menor pressão populacional sobre os centros urbanos e efeitos benéficos sobre a segurança pública e sobre o desemprego. E ao aumentar a quantidade disponível de alimentos livres de venenos, também colabora para a melhora da saúde da população em geral. No Rio Grande do Sul, a iniciativa já demonstrou sua capacidade de unificar forças sociais camponesas e urbanas para seguir na luta por mais qualidade de vida, pela construção de soberania alimentar e por um Brasil democrático e justo.

*Com o acesso* aos recursos públicos, a Rede Camponesa de Agroecologia (RCA) pôde trabalhar com mais intensidade na recuperação e na valorização de conhecimentos populares junto a agricultoras e agricultores familiares e comunidades tradicionais. Como resultado, já foram publicados quatro livros sobre o tema: “Ervas Medicinais: Remédios e Receitas Caseiras da Sabedoria Camponesa”; “O Poder Curativo da Guaçatonga”; “Tenha uma Farmácia em sua Casa”; e “Cuidando da Saúde dos Animais: Fitoterapia na Medicina Veterinária”.

PARCERIA



APOIO



ISBN 978-85-87116-31-4



9 788587 116314